

# BANCÁRIOSRO



Informativo do Sindicato dos Bancários e Trabalhadores do Ramo Financeiro de Rondônia - março de 2023

[bancariosro.com.br](http://bancariosro.com.br)

## Projeto de combate à violência doméstica e assédio sexual será lançado em abril

O projeto **Basta! Não irão nos calar!** será oficialmente lançado no dia 14 de abril, às 18 horas, no auditório do SEEB-RO, em Porto Velho. Todos os trabalhadores do ramo financeiro (bancários, bancárias e trabalhadores e trabalhadoras em cooperativas de crédito) podem participar da solenidade, de forma presencial ou acompanhando, em tempo real, pelos canais oficiais do Sindicato no Instagram e no Youtube. A iniciativa, coordenada pela Contraf-CUT, e que se espalhou por outros sindicatos da categoria em todo o país, fará o atendimento a mulheres em situação de violências físicas, psicológicas, patrimoniais e sexuais.

O SEEB-RO será o primeiro Sindicato da região Norte a implantar o projeto "Basta! Não Irão Nos Calar!", uma iniciativa da presidenta Ivone Colombo, que tem compromisso com a proteção das mulheres bancárias e cooperativárias. O forte empenho da primeira mulher a presidir o SEEB-RO resultou com a inclusão do atendimento a mulheres em situação de assédio sexual, além daquelas que são vítimas da violência doméstica.

O atendimento será pelo WhatsApp, e por meio deste canal - em caso de necessidade - essas mulheres serão encaminhadas aos advogados que prestam assessoria jurídica ao Sindicato.

"Na maioria das vezes, por medo, as vítimas não denunciam seus agressores. Por isso, além do suporte jurídico especializado, o projeto vai oferecer um atendimento humanizado, com foco na orientação,



com total discrição e sigilo, para que as mulheres denunciem os casos com a certeza de que não ficarão expostas", destaca Gesica Capato, secretária de Esportes, Cultura e Lazer do Sindicato e coordenadora do projeto na base rondoniense.

Ela enfatiza que a participação das bancárias e cooperativárias no lançamento do projeto é fundamental. "É extremamente importante que a trabalhadora do ramo financeiro saiba o que é a violência doméstica, quais formas de violência existem e também como se dá a violência sexual, pois as pessoas tendem a entender que violência doméstica só é caracterizada quando há hematomas, ou que a violência sexual acontece somente com a concretização do ato em si. Por isso a participação de todas é essencial, para que, principalmente as mulheres, conheçam o canal e saibam como ele vai funcionar, para se assegurarem que podem contar com o suporte do Sindicato quando precisarem", acrescentou Gesica.

A sindicalista acrescenta ainda que, em caso de necessidade, o protocolo de atendimento do projeto fará o encaminhamento da vítima para os serviços sociais, com acompanhamento psicossocial, atendimento psicológico, grupos de apoio e demais serviços que estiverem disponíveis na rede pública.

### PARTICIPE!



Baixe o nosso aplicativo que está disponível para



## Trabalhadores em cooperativas de crédito se encontrarão em abril, em Ji-Paraná

O Sindicato está definindo os pontos dos preparativos para a realização do Encontro dos Trabalhadores em Cooperativas de Crédito do Estado de Rondônia (ECOOP), que este ano chega à sua 10ª edição. Diferente do que aconteceu em 2022, este ECOOP será em dia e local únicos (*data a confirmar, em Ji-Paraná*) e com todos os trabalhadores dos três sistemas representados pelo Sindicato, que são Sicoob Norte, Sicoob Fronteiras e Credis, como era feito este que é o mais importante evento dedicado aos cooperativários rondonienses.

“Todos os trabalhadores em cooperativas de crédito estão convidados a participar do Encontro, pois é este o momento em que exercem o seu direito de

discutir e construir, com união e democracia, a pauta de reivindicação de toda a categoria”, enfatizou Antônio Tavares, diretor de Cooperativas do SEEB-RO.

“Construímos um longo e vitorioso histórico na defesa dos interesses dos cooperativários rondonienses, e somos referência para os Sindicatos de outros estados. Por isso é fundamental a participação dos trabalhadores, pois tudo que a categoria conquista, seja nas cláusulas financeiras e nas cláusulas sociais, é pela união do Sindicato com os cooperativários”, acrescenta Ivone Colombo, presidenta do SEEB-RO, destacando que o Sindicato é o pioneiro, a nível nacional, em representar os trabalhadores das cooperativas de crédito.



## Bancários de Rondônia vão às ruas lutar contra a maior taxa de juros do planeta

Os bancários de Rondônia, a exemplo do que aconteceu simultaneamente em vários estados, foram às ruas na manhã do dia 21/3 exigir a redução da taxa básica de juros (Selic), definida pelo Banco Central (BC), e que atualmente em 13,75% ao ano, o mais alto do mundo.

Os atos, que aconteceram no primeiro dia da reunião do Comitê de Política Monetária (Copom – órgão ligado ao BC para definir a Selic), foram promovidos pela CUT, demais sindicatos e centrais sindicais e movimentos populares.

Os atos também reivindicaram a democratização do Conselho de Administração de Recursos Fiscais (CARF), órgão que julga processos administrativos de grandes devedores e, em geral, beneficia as empresas sonegadas porque a maioria dos conselheiros é empresário.

“O atual presidente do Banco Central – que é indicação do governo anterior – se orgulha de ser ‘independente’ do governo federal, mas é claramente dependente dos interesses do merca-



do financeiro especulativo, e por isso impôs à população brasileira a taxa de juros mais elevada do mundo. Não há nenhuma justificativa plausível para essa taxa tão imoral, e até mesmo economistas renomados de outros países desenvolvidos, mesmo aqueles que sempre divergiram em opiniões, concordam que a atual taxa de juros do Brasil não faz o menor sentido, é contraproducente e equivale a uma sentença de morte à economia brasileira”, enfatiza Ivone Colombo, presidenta do SEEB-RO.

Para o Sindicato, a consequência desta política é a inviabilização do desenvolvimento econômico e social, de novos investimentos,

e da geração de emprego e renda.

“A população precisa estar ciente de que os juros altos favorecem apenas os mais ricos e poderosos, e uma taxa tão absurda trava o crescimento econômico, impedindo a geração de empregos e renda, principalmente para os mais pobres e desassistidos”, completa Ivone.

“Os juros praticados no Brasil há anos impedem o desenvolvimento social, a produção, a geração de emprego e, consequentemente, diminuí as condições de gerar renda para o país. Por isso nós exigimos juros baixos já”, enfatizou Cleiton dos Santos Silva, secretário geral do SEEB-RO e presidente da Fetec-CN-CUT.

### “Cada mulher a mais na diretoria amplia a visão feminina que o Sindicato tem do que as trabalhadoras enfrentam no trabalho”, diz secretária de Esportes, Cultura e Lazer

O Mês da Mulher marcou a chegada definitiva de Gesica Capato Alencar, Secretária de Esporte, Cultura e Lazer à sede do SEEB-RO na capital. Com mais de 15 anos de Bradesco e até recentemente trabalhando na agência de Rolim de Moura, a jovem bancária foi eleita na composição da Chapa única da eleição do Sindicato (maio de 2022 e que tomou posse no dia 1º de julho) mas somente agora, em março de 2023, assume o cargo na capital.

Ela é a terceira mulher, na

atual diretoria, a assumir como dirigente sindical liberada pela empresa, a exemplo da presidente do Sindicato, Ivone Colombo (Bradesco) e de Keli Cristina (Banco do Brasil), que já há alguns anos responde pela titularidade da Regional Rolim de Moura.

“A mulher tem uma visão diferente de tudo, ela pensa e funciona diferente do homem. E a cada mulher a mais na diretoria, mais o Sindicato tem uma visão feminina, de fato, do que as trabalhadoras do ramo financeiro enfrentam no dia a dia no trabalho”, mencio-

na a dirigente, que está à frente do projeto “Basta! Não Irão Nos Calar!”.



Gesica Capato (Esportes, Cultura e Lazer), Ivone Colombo (Presidência) e Keli Cristina (Regional Rolim de Moura)

## Bancários de Rondônia protestam contra demissões do Itaú, banco que mais lucra no país



A exemplo do que aconteceu simultaneamente em todo país, na manhã do dia 15/3, bancários de Rondônia protestaram contra a onda de demissões e fechamento de postos de trabalho promovida pelo Itaú no Brasil, de janeiro até agora.

O SEEB-RO promoveu ato público em frente às agências do Itaú em Porto Velho e no interior, e distribuiu panfletos que detalhavam, aos clientes e usuários, que nos últimos dois meses e meio mais de 50 demissões aconteceram no Itaú apenas na base da Federação dos Trabalhadores em Empresa de Crédito do Centro Norte (Fetec/CN) que, entre outros, engloba o estado de Rondônia.

Essa postura do Itaú resulta em longas filas para o atendi-

mento e a consequente sobrecarga de trabalho para os bancários que, por sua vez, já lidam, diariamente, com as cobranças de cumprimento de metas inatingíveis.

Para os clientes o impacto é imediato: com a diminuição do número de funcionários, automaticamente diminui o atendimento e as filas ficam intermináveis, muitos clientes e usuários reclamam pois não são atendidos e passam muito tempo dentro de agências bancárias.

“Ao mesmo tempo em que o banco comemora 30 bilhões de lucro em 2022, promove demissões e fecha agências, ou seja, encerra postos de trabalho e, consequentemente, contribui com o aumento do desemprego. Cadê a responsabilidade social que o

banco faz questão de enaltecer em suas peças publicitárias na mídia nacional? O que vemos é o oposto: uma completa ausência de responsabilidade com os clientes, funcionários e a sociedade em geral”, questionou José Toscano, diretor de Administração do Sindicato e funcionário do Itaú.

“Esse é apenas um esclarecimento que fazemos à população sobre o descaso do banco, e também um alerta para o Itaú, pois caso essa onda de demissões e fechamento de agências, aliada à cobrança de cumprimento de metas abusivas, continue, faremos novos atos e protestos, pois não podemos admitir esse desrespeito com os trabalhadores e trabalhadoras”, concluiu o dirigente.

### Funcionários dos bancos públicos, participem da eleição para delegado sindical

O SEEB-RO publicou, em março, o edital de convocação para os funcionários dos bancos públicos (Banco do Brasil, Banco da Amazônia e Caixa Econômica Federal) a participarem do processo eleitoral que vai definir os delegados e delegadas sindicais e seus respectivos suplentes. A eleição acontecerá de 3 a 28 de abril, nos próprios locais de trabalho.

“A participação dos trabalhadores na eleição é importante porque os delegados são o elo mais efetivo entre o local de trabalho e o Sindicato. Eles colaboram para que os problemas, as dúvidas, os questionamentos e as propostas apresentadas cheguem de forma ágil ao Sindicato. Ao mesmo tempo, facilitam para que as decisões, discussões e encaminhamentos aprovados em assembleia, bem como as estratégias traçadas pela diretoria, cheguem mais rapidamente ao conhecimento dos bancários”, explica Ivone Colombo, presidenta do Sindicato.



## BB atende pedidos do movimento sindical e amplia trabalho remoto

Atendendo à reivindicação de pautas do movimento sindical, o Banco do Brasil ampliou os avanços no teletrabalho remoto institucional (TRI). A medida foi anunciada três dias após a mesa de negociações sobre o tema, que aconteceu no dia 13/3, com a Comissão de Empresa dos Funcionários do BB (CEBB).

A empresa aprovou a ampliação de 30% para 50% o total da equipe que pode exercer simultaneamente suas atividades de modo remoto, nos prefixos habilitados, com possibilidade de reavaliação dentro do prazo dos próximos seis meses. Além disso, esse percentual está separado do teto de ausências físicas programadas, como férias e abonos. O banco informou que a implementação dessa medida seria já a partir do dia 21 de março.

Outras novidades são: a inclusão dos funcionários em nível gerencial, inicialmente, para um dia em trabalho remoto por semana e, para os demais habilitados, a ampliação da frequência do home office de dois para três dias na semana ou seu equi-

valente mensal.

Foi aprovada ainda a ampliação de áreas habilitadas, incluindo escritórios, Centrais de Relacionamento do Banco do Brasil (CRBB) e Serviço de Atendimento ao Cliente (Sac) e outras áreas, após resultado de estudos. Segundo o banco, a implementação acontecerá no decorrer do semestre, considerando as características de trabalho de cada setor.

Para o semestre, o banco também avalia a implementação de plataformas digitais remotas, além de espaços colaborativos internos (coworkings). Esta proposta ajudaria pessoas a terem mais opções para trabalhar mais próximo de casa, principalmente nas grandes cidades e regiões metropolitanas, devido dificuldades de se locomover.

Mães, pais e tutores com crianças de até quatro anos e empregadas e empregados com deficiência, têm prioridade no acesso ao teletrabalho, conforme legislação.

Contraf-CUT



### ENERGIA SOLAR: Sindicato contribui para o meio ambiente

O Sindicato, desde janeiro, adotou o uso de energia solar no Clube de Campo, promovendo a redução dos custos de manutenção do espaço de lazer de bancários e cooperativários, e contribuindo com a proteção ao meio ambiente. O projeto de energia sustentável será estendido também para a sede administrativa no decorrer deste ano.

“O uso de energia solar é uma forma de se obter eletricidade sem esgotar as fontes naturais, pois o sol é uma fonte de energia pura, renovável e sustentável. Além disso, não provoca poluição ou qualquer dano ao meio ambiente”, destaca a diretoria.

## Com participação do Sindicato, Coletivo Nacional de Saúde define pauta de reivindicações

O Coletivo Nacional de Saúde da Contraf-CUT se reuniu, no dia 22/3, na sede da entidade, em São Paulo, para definir as prioridades da pauta de reivindicações de saúde e condições de trabalho e a organização do coletivo para os debates da Comissão Bipartite de Saúde e Condições de Trabalho junto à Comissão de Negociações da Federação Nacional dos Bancos (CN Fenaban).

A principal bandeira do coletivo é a retomada da mesa permanente de saúde com a Fenaban. “É um espaço que conquistamos após muita luta para avançar numa temática tão importante para o dia a dia dos trabalhadores do ramo financeiro”, afirmou Mauro Salles, Secretário de Saúde, da Contraf-CUT.

Entre as decisões tomadas na reunião estão a realização de um diagnóstico sobre questões relacionadas à saúde do trabalho no âmbito do Ministério da Saúde para conhecimento do Fórum Nacional de Saúde do Trabalhador, coordenado por Madalena Silva.

Depois da abertura, os di-

rigentes sindicais definiram as estratégias de defesa dos principais pontos da pauta de reivindicação, apresentada à Fenaban, com o pedido de agendamento de uma mesa de negociação.

Foi definido também a realização de um Dia Nacional de Lutas contra o adoecimento no local de trabalho no dia 11 de abril.

“Sabemos que a intensificação do labor, dos modelos de gestão, da flexibilização do trabalho, da redefinição das atividades bancárias tradicionais, justamente pelas mudanças operadas pela reestruturação produtiva, ou seja, na organização e divisão do trabalho, tem afetado também a saúde psicossocial do trabalhador bancário. Por isso o movimento sindical tem capitalizado ações, atuações e informações na defesa da saúde, condições e ambientes de trabalho saudáveis para o exercício das atividades do profissional bancário”, mencionou Edson Wilson, secretário de Saúde do SEEB-RO.

SEEB-RO, com informações da Contraf-CUT



## Bancários cobram da Fenaban aprimoramento de canais contra assédio e valorização das mulheres

A pedido do Comando Nacional dos Bancários, a Federação Nacional dos Bancos (Fenaban) se comprometeu a acolher as pautas da categoria para o combate à violência de gênero e contra a desigualdade entre homens e mulheres no trabalho. A manifestação aconteceu no dia 14/3, ao final das discussões em torno da mesa de Igualdade de Oportunidades.

Com base em um relatório apresentado pela técnica do Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Socioeconômicos (DIEESE), Rosângela Vieira, o movimento sindical mostrou que no mercado de trabalho as mulheres ganham, em média, 21% menos que os homens. Na categoria bancária a desigualdade é um pouco



A presidenta do SEEB-RO, Ivone Colombo (à esquerda, de branco), representou os bancários e bancárias de Rondônia na reunião com a Fenaban

mais aprofundada: a remuneração delas é 22,2% menor que a média dos colegas do sexo masculino. “Ao analisar o recorte racial, verificamos que a remuneração da mulher preta é, em média, 40,6% inferior à remuneração do homem bancário branco”, pontuou Rosângela.

Outro destaque foi que a di-

ferença salarial entre homens e mulheres piora conforme aumenta o grau de escolaridade. No caso de trabalhadores com ensino médio completo, por exemplo, as mulheres recebem em média 80,6% do salário dos homens. Entre os trabalhadores com doutorado, elas recebem 78,5% do salário dos colegas.

### SALDO NEGATIVO PARA MULHERES

A categoria mostrou ainda que na movimentação do emprego bancário, em 2022, houve favorecimento do sexo masculino, com abertura de 3.933 vagas para eles e a eliminação de 1.106 postos de trabalho entre as mu-

lheres. “As admissões de mulheres foram 19,1% menores que a dos homens. E os desligamentos 5,4% superiores entre as mulheres, resultando assim no saldo negativo”, explicou Rosângela.

O levantamento também

revelou que apesar do aumento de 70,4% de profissionais da Tecnologia da Informação (TI) contratados pelos bancos, entre 2012 e 2021, a proporção de mulheres na área caiu de 31,9% para 24,9% no mesmo período.

### CANAIS DE COMBATE À VIOLÊNCIA DOMÉSTICA

A categoria bancária também cobrou dos bancos dados sobre a implementação dos programas de combate à violência doméstica. “Nós pedimos um balanço sobre os programas, os números de atendimento e também que os canais sejam melhor divulgados para as funcionárias. Queremos entender como os canais estão funcionando, como está sendo a recepção das víti-

mas e o encaminhamento, inclusive, jurídico que os bancos estão dando às mulheres que fazem denúncias”, disse a secretária da Mulher da Contraf-CUT, Fernanda Lopes.

Ela lembra que o combate à violência doméstica foi uma conquista da categoria em negociações passadas e que, mais recentemente, em 2022, os bancários conseguiram ainda obter

a inclusão de uma cláusula na Convenção Coletiva de Trabalho (CCT) para instalação de canais de combate ao assédio sexual no ambiente laboral. “Também foi acordado que, além de um programa de atendimento às mulheres vítimas de violência, os bancos se responsabilizariam por um programa de formação para combater o assédio”, pontuou.

# COMPANHEIRO, NÃO LUTE SOZINHO!

Filie-se ao Sindicato e fortaleça a luta de toda a categoria

